

Práticas pedagógicas “Relações étnicos raciais na educação infantil”

Ano :2^o período da Educação Infantil

Disciplina :Arte

Objetivo: Compartilho com Almeida e Sanches (2017) o argumento de que a Educação tem que ser reconhecida como forma estratégica de intervenção da realidade. Tendo isso em vista, compreendemos que a aprovação da Lei 10.639/2003 tem como propósito reparar as desigualdades, objetivando induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e, inclusive, psicológica, uma vez que a discussão de temas como identidade e cultura, a partir de um corte étnico-racial, pode contribuir para o autorreconhecimento dos sujeitos.

Materiais necessários: Papel A4, pincéis, tintas, lápis de cor, globo terrestre, lápis de escrever pranchas do artista Portinari e Angélica Dass, TV, pen drive com desenhos animados de Bino e Fino.

Tempo sugerido de execução:02 meses

Passo a passo aplicação

Para a prática da vivência foi utilizado pranchas das obras de Arte de Cândido Portinari e Angélica Dass, projeções de animação do canal Bino e Fino.

No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com a contação da história “As cores de cada um”. A sala já estava preparada com obras de arte que retratam pessoas tonalidades dos tons de pele (Obras de Portinari, Angélica Dass) onde foi possível trabalhar elementos formais, além de ter sido possível orientar o olhar da criança para cada cena da obra.

Com auxílio do globo terrestre e bonecos com tons de peles diferentes em sala, conversei com as crianças sobre a diversidade que existe no nosso país e nossas “Heranças Africanas”. Foi falado sobre a formação da população brasileira e a miscigenação entre índios, portugueses, africanos e outros povos imigrantes. Falou-se da escravidão, dos quilombos e do que é discriminação. Foi dito que discriminação é crime e que significa achar que é melhor que o outro por causa de algum motivo. Afirmou-se que é preciso respeitar as pessoas.

Após a contextualização foi realizada com todas as crianças a “Bandeirinha celebrando a Diversidade” com intuito de refletirem sobre o mundo que desejam ter para futuro, onde as crianças, juntamente com a professora criaram lista de palavras de acordo com seu nível de escrita na bandeirola. Foram palavras como Paz, Amor, Alegria, Respeito, Igualdade, Identidade, etc. Após a conclusão das bandeirolas foi possível trazer essa reflexão e celebração para toda escola.



No segundo momento trabalhei as obras de Angélica Dass e seu Projeto Humanae Conversamos sobre respeito as diferenças e combate ao racismo. Para finalizar (fiz uma demonstração com a paleta de cores de tintas, obtendo várias tonalidades de tons de pele).

Aconteceu a mistura de cores realizadas pelas crianças, para obtenção de tonalidades diferente, a partir das tonalidades obtidas, comparação com os tons de pele da turma, falamos sobre as características físicas como nossos traços, olhos, cabelos que fazem com que cada pessoa seja singular. Nesse momento surgiu entre as crianças, elas se identificando com que mais pareciam, no seio familiar delas.



Com a percepção apurada sobre as diferenças, foi o momento de mergulhar na análise das questões raciais envolvidas nos desenhos, a fim de que as crianças pudessem refletir sobre elas e fazer suas produções. Para aprofundar a proposta e ampliar a percepção das crianças sobre a diversidade, orientei sobre as possibilidades de reprodução de cores e formatos do olho, boca e

cabelo, onde foi desenhado e realizado pela criança com pintura com os tons obtidos pelas crianças, recorte e colagem do cabelo com lã.

No terceiro momento na semana escolhida para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra, a instituição mobilizou atividades coletivas. A primeira delas foi animação “Bino e Fino” um desenho cheio de representatividade negra no momento de acolhimento na entrada dos turnos, seguido de uma conversa com todas as turmas sobre o tema “Heranças Africanas”, onde foi possível explorar a cultura africana com as crianças.



Os trabalhos desenvolvidos pelas crianças na sala foram expostos no Centro Infantil e os pais, familiares e comunidade escolar puderam apreciá-los.





Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF. Outubro, 2004. Disponível em: <http://diversidade.mec.gov.br/sdm/arquivos/diretrizes.pdf>>.